



REUNIÃO DA COMISSÃO POLÍTICA

DATA: 11.12/1985

HORAS: 09H00

A C T A

Sob a presidência do Cmda Secretário-Geral e com a presença de todos os seus membros, reuniu-se no dia onze do mês de Dezembro a Comissão Política do Partido.

A reunião, que contou também com a presença do Cmda Corsino Tolentino, Presidente da C.N.P.E., teve a seguinte ordem do dia.

1. - Apreciação dos resultados das eleições legislativas
2. - Diversos
 - a) carta do Embaixador dos E.U.A.

O Presidente da C.N.P.E. deu a conhecer os resultados das eleições legislativas apresentando à Comissão Política o dossier que se anexa a esta acta, de que constam os seguintes documentos:

- Encontro com a Comunicação Social
- Dados comparativos 1980 - 1985
- Mapa Nacional de Eleições/Círculos Eleitorais 1985
- Mapa Nacional de Eleições/Sectores - ilhas
- Mapa comparativo 1975/1980/1985
- Hipóteses de Explicação dos resultados das Eleições de 7 de Dezembro

O Cmda Corsino Tolentino teceu ainda as seguintes considerações e comentários:

- As eleições legislativas decorreram num ambiente de elevado grau de civismo e disciplina, não se tendo verificado quaisquer perturbações da ordem pública, salvo um pequeno incidente em S. Nicolau, onde, um emigrante, que incitava à desordem, foi detido pela POP;
- na Praia apareceram dois panfletos uns dias antes das eleições;
- nos meios urbanos (Praia-Sector Urbano, Sal e S. Vicente) a média de participação nas urnas foi de 60% enquanto que nos meios rurais foi de 73%;
- a média nacional de participação nas urnas estabelecida pela C.N.P.E. como meta a atingir (80%) foi exagerada e insuficientemente fundamentada ;
- os resultados que se situam abaixo dos 65% devem, objectivamente ^{ser} considerados valores baixos.

Ouvidas as considerações do Presidente da C.N.P.E., o Cmda Secretário-Geral Adjunto achou que as explicações apresentadas são relativas e todas elas não têm o mesmo peso. O Cmda Pedro Pires avaliou os resultados globais das eleições, como satisfatórios, tendo em conta a real situação da nossa sociedade e os problemas que ela vem enfrentando. Apontou por exemplo, como factor que não deixou de ter a sua influência, o mau ano agrícola e a variação que se vem verificando nos preços desde o mês de Outubro. Sublinhou que as eleições devem ser feitas com a "Sociedade a funcionar" a qual não é possível idealizar durante o processo eleitoral, embora se deva fazer um esforço para criar situações melhores.

Achou que, entretanto, os resultados de cada círculo eleitoral devem ser cautelosamente analisados, para se concluir sobre

sobre os factores influentes no processo eleitoral e a partir daí, tomar medidas concretas de correcção nos casos em que se revelar necessário.

O Cmda Pedro Pires considerou que as metas fixadas pela CN-PE estavam realmente muito além das possibilidades reais, e que elas não devem servir de referência para a avaliação do trabalho desenvolvido, que não foi mau.

O Cmda Secretário-Geral Adjunto apontou, no entanto, algumas insuficiências do processo:

- o comportamento do eleitorado durante a realização do recenseamento eleitoral devia ter sido objecto de análise, o que decerto contribuiria para a melhor organização do processo do voto;
- a exigência feita ao eleitor, da exibição do bilhete de identidade, não coaduna com a nossa realidade social, se tivermos em conta que, uma percentagem elevada da população não possui documento de identificação. Isso afastou a participação de inúmeros eleitores e levou algumas mesas de voto a zelos excessivos na identificação dos cidadãos que acorreram às urnas;
- o tempo de votação (10 horas) foi curto e não permitiu que muitos eleitores acorressem às urnas, sobretudo na Praia, onde foi insuficiente a informação sobre os locais onde iriam funcionar as assembleias de voto;
- no sector urbano da Praia houve a falta de um líder para a campanha eleitoral, em substituição do Presidente da República que não podia envolver-se nela. Por exemplo, o acto do encerramento da Campanha, teve de ser assumido pelo Secretário-Geral Adjunto,

Tendo o primeiro Secretário do Partido evitado contacto com o público nesse dia;

- da análise, por círculo, dois casos podem ser considerados mais graves - Praia (Urbano) e Tarrafal - onde a % de participação nas urnas foi pouco superior a 50%. No círculo de S. Lourenço (Fogo) vem-se verificando uma nítida tendência de redução dos inscritos, quando a população aumentou. Em S. Nicolau, há que procurar descobrir as causas da, relativamente elevada, percentagem de votos "contra";

- no Sector Urbano da Praia as insuficiências situ^{avam}-se também e sobretudo, a nível do Comité do Partido ou do seu Secretariado -

A campanha eleitoral ^{praticamente} não foi feita pelo Partido neste Sector, tendo sido transferida para os deputados;

O Cmda Pedro Pires observou ainda que:

- a legislação do processo do voto, ou talvez o regulamento mais propriamente dito, deve ser simplificado, por forma a adaptar-se à realidade do país, permitindo assim uma maior participação dos cidadãos;
- Os Presidentes das Comissões Eleitorais Sectoriais de vem ser pessoas que conhecem bem a dispersão geográfica dos aglomerados populacionais dos Conselhos, o que poderá concorrer para uma mais racional distribuição das mesas de voto;
- O Presidente da Comissão Eleitoral Nacional deve ter maior sensibilidade política, nomeadamente espírito de adaptação dos formalismos da Lei às realidades sociais;

- a Comissão Política, em seu entender, acompanhou de perto o processo, tendo sido acertada a decisão de os seus membros se deslocarem aos respectivos círculos para aí acompanharem a campanha eleitoral e votarem;
- de todas as organizações sectoriais, a da Praia Urbano deve ser objecto de atenção com maior acuidade por parte da Direcção do Partido;
- a partir dos relatórios da C.E.N., das Comissões Eleitorais Sectoriais, da Comissão Nacional do Partido para as Eleições, devem ser colhidos todos os dados que permitem uma análise detalhada do processo para se concluir sobre as razões das insuficiências verificadas. Essa análise deverá sobretudo, pesar as componentes técnicas e políticas das razões das insuficiências constatadas;
- deve ter lugar, no mais curto espaço de tempo possível, uma reunião com os Presidentes das Comissões Sectoriais do Partido para as eleições, e uma outra dos deputados do círculo eleitoral da Praia, esta última a ser presidida pelo Cmda Secretário *Geral*

Coube a seguir ao Cmda Abílio Duarte, tecer considerações sobre o processo, começando por fazer suas as observações feitas pelos Cds Corsino Tolentino e Pedro Pires. O Cmda Abílio Duarte deu a conhecer que, a tempo, chamara a atenção da C.E.N. para a necessidade de introdução do talão do voto. Em relação ao círculo eleitoral de N. S. da Luz (S. Vicente), de que é cabeça de lista, o Cmda Abílio Duarte observou que os dados anteriores da fraca participação na discussão no Partido e no seio da população, constituíam já indicadores de uma participação não muito grande às urnas. Assinalou que, no entanto, a situação teria sido agravada por outros factores, como sejam a ausência total de cobertura à campanha eleitoral pela

Comunicação Social e, possivelmente, a publicação do último número do "Terra Nova" que convidava directamente os cidadãos a não votarem.

Ao Cmda Abílio Duarte não pareceu lógico nem normal que a média da participação nos meios rurais tenha sido superior à dos urbanos, conforme considerara o Cmda Corsino Tolentino. Achou com efeito que, pelo contrário o facto de as limitações de vária ordem serem maiores nos meios rurais, deve levar a que a participação aí seja menor.

O Cmda Olívio Pires considerou que os resultados globais, embora satisfatórios, não exprimem a aceitação que o Partido e o regime têm na sociedade. Esteve de acordo que existem sectores onde o funcionamento do Partido é relativamente baixo, mas chamou a atenção para a necessidade de se situar bem, onde as falhas técnicas prevaleceram em relação às insuficiências de ordem política.

O Cmda Olívio Pires fez lembrar que, no cômputo nacional, tem peso considerável o desequilíbrio verificado entre o Urbano e o Rural. Não deixou também de assinalar o facto de não ter havido um acompanhamento mais de perto, pelo Partido, da parte técnica do processo, o que decerto evitaria muitos erros e corrigiria atempadamente outros.

Pelo Cmda Júlio de Carvalho, os resultados foram também considerados satisfatórios, mas não os melhores. O Cmda Júlio de Carvalho esteve de acordo com o essencial das observações feitas, tendo no entanto feito algumas considerações.

Achou que, o comportamento dos vários círculos eleitorais está intimamente ligado ao nível de funcionamento e organização das estruturas sectoriais do Partido e observou que uma atenção especial deve ser dada aos sectores mais fracos. O Cmda Júlio de Carvalho sublinou ainda que o acompanhamento dos sectores no pós-eleições é uma questão que deve no momento, merecer a atenção do Partido.

No tocante às falhas técnicas a que outros membros da C.P.

fizeram referência achou que elas foram extensivas a todo o país e que se deve conhecer bem as suas causas, tendo já em vista as eleições municipais que passarão a ter lugar oportunamente.

A necessidade de se aprofundar as análises, sobretudo do funcionamento do Partido, foi também sublinhada pelo Camarada Silvino da Luz, que achou nomeadamente, que se deve renovar os responsáveis e adequar as estruturas lá onde se revelar necessário.

O Cmda Silvino da Luz assinalou que muitas constatações têm sido feitas, e as situações se vêm repetindo sem que sejam tomadas medidas oportunas. Manifestou também a sua impressão de que a participação das organizações de massas, foi, geralmente fraca.

Em relação à questão levantada pelo Cmda Abílio Duarte, sobre a ausência da Comunicação Social na Campanha em S. Vicente, o Cmda Silvino da Luz sublinhou que não se deve ficar nas constatações mas sim tomar medidas. Mais, considerou ainda que os problemas não se situam sómente a nível da falta de cobertura da informação. A seu ver, existem corredores de fundo, mesmo dos membros do Conselho Nacional com propósitos bem determinados de pôr em causa alguns dirigentes.

O Cmda Silvino da Luz achou finalmente que devem ser tiradas conclusões da campanha eleitoral, sobretudo para a acção interna do Partido.

O Cmda Oswaldo Lopes da Silva cingiu a sua intervenção sobre o processo na ilha do Sal, onde é cabeça de lista, por estar de acordo com as considerações feitas. Assim, começou por considerar que, talvez, contrariamente ao que aconteceu noutros círculos eleitorais, os resultados do Sal traduzem fielmente a situação e corresponderam às expectativas.. Segundo o Cmda Oswaldo, os votos "contra" do Sal são conscientes e exprimem um certo regionalismo, sobretudo se se tiver em conta a existência de uma tendência arrogante e

tendenciosa de se considerar a ilha como a porta principal de entrada de divisas, e, que sem estas o país não avançaria.

O Cmda Osvaldo é de opinião de que, se desta vez a situação do Sal foi objecto de particular atenção, o Partido deve, contudo, preparar-se porque para as próximas eleições a luta será maior. Enformou ainda que, ao utilizar a linguagem dos números para esclarecer sobre tudo o que vem sendo feito na ilha, em matéria de investimentos, ficou com a sensação de ter atenuado o espírito reivindicalista que ~~era~~ evidente nas pessoas.

Em relação ao Partido no Sector, o Cmda Osvaldo valorou de bom, o trabalho que vem sendo feito pelo Cmda Daniel Graça mas apelou para a necessidade de se reforçar a presença do Partido na Ilha, na medida em que o primeiro Secretário é também quadro do Aeroporto Amílcar Cabral e tem o tempo muito dividido.

O Cmda Araújo também considerou que, de facto, se não tivessem havido as falhas técnicas apontadas, os resultados globais seriam melhores, tendo em conta o visível grau de mobilização, pelo menos na Praia, e o trabalho preparatório levado a cabo.

Em relação ao círculo de S. Filomena (Fogo) informou ter verificado uma grande abstenção, sobretudo no seio da juventude.

O Cmda Araújo não esteve de acordo com o argumento de saturação do eleitorado, apresentado como uma das causas da insuficiente participação. Em seu entender, uma eventual saturação teria afectado mais os quadros do que o eleitorado.

Com relação à questão levantada pelo Cmda Silvino da Luz, sobre "corredores de fundo no Partido e mesmo ^{dos} membros do CN" o Cmda Olívio Pires achou que se devia aprofundar um pouco mais na sua análise na medida em que ela foi posta de forma subentendida. Mas, o Cmda Olívio Pires considerou que, na devida oportunidade, a questão deve ser discutida a fundo, tendo em conta as próximas eventuais mudanças a terem lugar no Estado que poderão também, possível-

O Cmda Secretário-Geral Adjunto também foi de opinião de que as questões levantadas pelo Cmda Silvino da Luz deviam ser postas com maior clareza.

O Cmda Pedro Pires achou que o que se ouviu dizer em relação a Carlos Wanon Veiga - que o Cmda Silvino e outros membros da CP se opuseram à inclusão do seu nome na lista de candidatos a deputados - deve ser considerado como uma invenção

Como tantas outras que, por vezes até circulam nos jornais. Sublinhou que, o Partido deve ser tolerante e prudente na interpretação de situações semelhantes e que se deve actuar na base do consenso.

O Cmda Secretário-Geral Adjunto acrescentou ainda que ninguém deve sentir-se defraudado com a situação, tanto mais que, toda a análise optimista evidencia que ela é favorável.

Por último, o Cmda Pedro Pires concórdou com o Cmda Silvino da Luz em que "há pessoas que devem ser mudadas no Partido" mas achou que a questão deverá ser discutida na ocasião própria.

O Cmda Silvino da Luz considerou que a sua intervenção tinha de facto traduzido um seu estado de espírito, e que se achava no dever de o transmitir aos membros da C.P.

A questão da falta de cobertura da Comunicação Social foi retomada pelo Cmda Abílio Duarte que se queixou pelo facto de os órgãos de informação terem tido, por várias vezes, atitudes extremamente incorrectas em relação a ele.

O Cmda Abílio Duarte considerou que se deve encontrar os canais para pôr termo a um determinado número de anomalias que são deliberadamente orientadas e não decorrentes da inexistência ou falta de meios, da Comunicação Social.

Após as considerações feitas sobre o resultado das eleições, o Cmda Corsino Tolentino manifestou que se sentia honrado e reconfortado com as contribuições e a valoração da Comissão Política aos traba

lhos levados a cabo pela CNPE, de que ele é Presidente. Disse que tomou nota das reflexões feitas, para a elaboração do relatório que permitirá com certeza um estudo mais aprofundado do processo, na perspectiva das próximas eleições.

O Cmda Corsino Tolentino fez questão de, embora não sendo membro da C.P., manifestar o seu desejo de ver exaustivamente analisadas as preocupações levantadas pelo Cmda Silvino da Luz.

Pedi também um pouco de compreensão da C.P. em relação às pessoas que desempenham um certo tipo de tarefas, como é o caso dos responsáveis e funcionários da Comunicação social, que por sinal até, em seu entender, fizeram um enorme esforço para dar resposta às solicitações da campanha eleitoral.

Finalmente, o Cmda Secretário-Geral considerou que, de facto, a aceitação do Partido e do regime na sociedade, é boa, podendo no entanto, ser melhor, se for melhorada a organização.

O Cmda Secretário-Geral chamou a atenção para a necessidade de haver no Secretariado, um departamento ou Comissão que se responsabilize pelas questões ligadas às eleições.

Esgotadas que foram as questões ligadas ao primeiro ponto da ordem do dia, o Cmda Secretário-Geral submeteu à apreciação da CP uma solicitação do Cmda Luís Cabral no sentido de se lhe apoiar numa deslocação aos E.U.A. ou a Suíça a fim de ser submetido a uma intervenção cirúrgica, tendo em conta o seu estado de saúde.

O Cmda Pedro Pires informou que alguns contactos foram já feitas no sentido de se tornar possível a sua deslocação aos EUA, devendo-se fazer acompanhar de um médico nacional que em princípio será o dr. Dariu Dantas.

Em relação a uma carta ao Cmda Olívio, do Embaixador dos Estados Unidos, a C.P. entendeu que o M.N.E. deve convocar o referido Embaixador para que o assunto seja melhor esclarecido.

A reunião terminou às 14H e 40 min.

- Elaborou -

/JORGE LOPES/

- O Secretário-Geral -

/ARISTIDES MARIA PEREIRA/